

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ADRIELLY SILVA LIRA
DAIANA MARIA FERREIRA
IZAIRA PINHEIRO NUNES DA SILVA
LAIS FERNANDA FERREIRA MARQUES

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À DEPRESSÃO PÓS-PARTO

RECIFE
2023

ADRIELLY SILVA LIRA
DAIANA MARIA FERREIRA
IZAIRA PINHEIRO NUNES DA SILVA
LAIS FERNANDA FERREIRA MARQUES

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Camila Bezerra Correia Neves.

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

A365 Atuação do enfermeiro frente à depressão pós-parto/ Adrielly Silva Lira
[et al.]... - Recife: O Autor, 2023.

24 p.

Orientador(a): Me. Camila Bezerra Correia Neves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Depressão pós-parto. 2. Enfermagem. 3. Prevenção. 4.
Puericultura. I. Ferreira, Daiana Maria. II. Silva, Izaira Pinheiro Nunes da.
III. Marques, Lais Fernanda Ferreira. IV. Centro Universitário Brasileiro. -
UNIBRA. V. Título.

CDU: 616-083

ADRIELLY SILVA LIRA
DAIANA MARIA FERREIRA
IZAIRA PINHEIRO NUNES DA SILVA
LAIS FERNANDA FERREIRA MARQUES

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Professor Orientador: Camila Bezerra Correia Neves.

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2023.

NOTA: _____

*Dedicamos este trabalho a Deus, por ser essencial nas nossas vidas, autor dos
nossos destino, nosso guia e socorro presente na hora da angústia.*

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus pelo dom da vida, e por ter nos proporcionado chegar até aqui. A nossa família por toda a dedicação e paciência contribuindo diretamente para que nós pudéssemos ter um caminho mais fácil e prazeroso durante esses cinco anos. E também agradecemos aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar, aqui minha eterna gratidão!

*“Eu atribuo o meu sucesso a isto: eu nunca desisto ou dou alguma desculpa”
(Florence Nightingale)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 Fisiopatologia da DPP	13
3.2 Principais fatores de risco da DPPD	14
3.3 A importância do papel do enfermeiro durante o acolhimento e prevenção de DPP.....	15
3.4 Principais competências e intervenções de enfermagem	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Adrielly Silva Lira

Daiana Maria Ferreira

Izaira Pinheiro Nunes Da Silva

Lais Fernanda Ferreira Marques

Camila Bezerra Correia Neves ¹

Resumo: A depressão pós-parto (também chamada de DPP) é uma condição médica que muitas mulheres apresentam após o parto. O evento de se tornar mãe não deveria ser nada além de alegria, mas a emoção de ter um novo bebê pode ser ofuscada por sentimentos de tristeza e mudanças de humor, essa condição que pode ocorrer logo após o parto. A justificativa para a escolha do tema deste projeto se deu pelo fato da importância da gestação e do puerpério para as mulheres. Este projeto teve como objetivo identificar a atuação do enfermeiro na prevenção da depressão pós parto (DPP). Essa revisão da literatura foi realizada no período de fevereiro a setembro de 2023 através das pesquisas realizadas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Medline, FIOCRUZ, BDENF e *Science Direct*, através do cruzamento dos descritores “Depressão pós-parto”, “Enfermagem”, “Prevenção” e “Puericultura” visando responder a pergunta: “Qual o papel do profissional enfermeiro diante prevenção da depressão pós parto”. Conclui-se que o enfermeiro tem a responsabilidade de compreender as alterações biopsicossociais que as mulheres sofrem durante a gravidez e de utilizar o seu poder de observação e empatia para identificar as puérperas, que possam estar com DPP, de forma a reduzir o risco e melhorar a sua qualidade de vida ao desenvolver uma relacionamento com sensibilidade, comprometimento e diálogo, como facilitadores do reconhecimento precoce do diagnóstico.

Palavras-chave: Depressão pós-parto. Enfermagem. Prevenção. Puericultura.

1 INTRODUÇÃO

As Políticas de Saúde voltadas para as mulheres que são adotadas pelo Ministério da Saúde contemplam o profissional enfermeiro como o profissional capaz de participar em todas as fases de cuidados das mulheres. O estado de maternidade

¹Camila Bezerra Correia Neves. Mestre em Finanças corporativas. Email: Camilabcneves@gmail.com.

destaca-se por ser a maior mudança física e social que uma mulher pode enfrentar (Gonçalves; Almeida, 2019).

A fase puerperal é um momento muito importante na vida de uma mulher, ressaltando que ela está passando por mudanças físicas e biológicas. A gravidez é um processo difícil e desgastante para a mulher que passa por várias mudanças psicológicas e biológicas, a mulher pode experimentar emoções variadas, desde alegria, tristeza, ansiedade e choro, que podem evoluir para a uma depressão. O estado depressivo leve é conhecido como o termo "baby blues", o qual se refere a um período de mudanças de humor e outros sentimentos que são muito comuns logo após o nascimento do bebê e mais ocorrente diante a primeira gestação da mulher (Andrade; Catelan-mainardes, 2022; Leal, 2021; Gonçalves; Almeida, 2019).

Existem algumas classificações para os transtornos após o parto e estas são separadas em três categorias: o baby blues que é a forma mais leve e tem início nos primeiros dias, sendo mais comum em primigestas; a psicose pós-parto segue sendo a mais grave e incomum de surgir, considerando um transtorno de risco para ocorrência de infanticídio, a depressão é considerada a categoria mais frequente (Miranda; Silva, 2022).

Cerca de uma em cada sete mulheres que tiveram seus bebês podem apresentar depressão pós-parto (DPP) (Izoton, 2022). Enquanto as mulheres que sofrem da condição "baby blues" tendem a se recuperar mais rapidamente, a DPP tende a ser mais longa e afeta gravemente a capacidade das mulheres de retornar às funções normais diárias, afetando a mãe e seu relacionamento com o bebê (Silva 2022).

A resposta e o comportamento do cérebro materno estão comprometidos na DPP (Monteiro *et al.*, 2020), cerca de metade dessa condição nas novas mães não são diagnosticadas devido a conflitos de privacidade e ao não desejo de revelar a familiares próximos. Também existe um estigma em torno das mães de primeira viagem, pois ao revelar a condição pode levar ao abandono e grande medo de não receber dos familiares (Monteiro *et al.*, 2020).

Segundo Gonçalves e Almeida (2019) "A depressão pós-parto ocorre após o *baby blues*, sendo que os sentimentos depressivos não ultrapassam ao final de duas semanas após o parto". Em geral, ocorre um sentimento de incapacidade para cuidar do filho e dificuldade de adaptação à nova estrutura social e familiar (Gonçalves; Almeida, 2019).

No Brasil, quando se trata do sistema de saúde público (SSP), geralmente, os primeiros profissionais a terem contatos tanto com as gestantes, como também com as puérperas, são os enfermeiros. Esses profissionais podem fazer triagens, acompanhamentos gestacionais até o parto, como também, podem seguir acompanhando as puérperas e os bebês no pós parto. Essa prática diante a atenção básica se respalda através da Lei do Exercício Profissional nº 7498/86, representada pela resolução do COREN 271/2002 (Vieira; Passos, 2022; Coren; 2002).

Neste sentido, o enfermeiro pode sobre fazer uso de escalas de auto avaliação, podendo realizar uma detecção precoce, além de conseguir que as puérperas consigam expressar seus sentimentos. Com isso, pode-se destacar a escala Edimburgo, que se encontra disponível no anexo 1 (Vieira; Passos, 2022).

A Escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo (EPDS) é o questionário de autoavaliação desenvolvido na Grã-Bretanha para pesquisa de DPP. Essa ferramenta mostrou, na maioria das investigações, alta sensibilidade para a identificação de DPP. Contém dez questões com quatro opções, que são pontuadas de 0 a 3, de acordo com a presença ou intensidade dos sintomas (Vieira; Passos, 2022).

Assim, o profissional enfermeiro precisa de habilidades, ferramentas e recursos para realizar a detecção precoce do transtorno depressivo pós-parto, a fim de realizar um tratamento adequado, pois, os profissionais de saúde encontram barreiras na detecção de gestantes com sintomas depressivos por falta de conhecimento voltados a saúde mental das mulheres, como também, a falta gerenciamento e vontade de ajudar essas mulheres na APS (Atenção Primária à saúde). Portanto, recomenda-se que os enfermeiros saibam compreender a maior vulnerabilidade psicológica da gestante, de modo a não minimizar suas queixas, e buscar apoio da equipe multidisciplinar, caso seja recomendado (Gonçalves; Almeida, 2022).

A escolha deste tema ocorreu pelo fato da grande importância da gestação e do puerpério para as mulheres, onde ocorrem várias mudanças que refletem diretamente na saúde e perspectiva de vida das mulheres. Somado a isso, a DPP está a cada dia se tornando mais comum. Estudos mostram que, aproximadamente de 10% a 15% das mulheres apresentam algum momento depressivo nos primeiros meses pós parto (Gonçalves; Almeida, 2019).

Diante disso, fica evidente que as mulheres levam as experiências durante a gestação e puerpério para toda vida, e por esse fato, fica claro a necessidade de um cuidado centrado e individualizado para cada mulher (Baratieri *et al.*, 2019).

A DPP é considerado, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) um grande problema de saúde pública, sendo o Brasil um dos países com maior prevalência dessa patologia (Monteiro *et al.*, 2020).

Além disso, observa-se que a falta de informação e orientação sobre essa patologia, leva a sociedade a desqualificar as mães portadoras dessa patologia. A falta de orientação adequada prejudica tanto a prevenção, diagnóstico e tratamento. Muitas mulheres portadoras da DPP acabam por não procurar ajuda médica, e isso tudo decorre pela falta de informações sobre os sinais e sintomas, como também o preconceito e o medo, que podem ser evitados se a população em geral tiver acesso a informações oriundas de fontes seguras sobre o tema (Baratieri *et al.*, 2019).

Assim, este estudo busca contribuir para a melhora da assistência do enfermeiro frente a depressão pós parto, como também, no conhecimento sobre as especificações que englobam todo o processo de tratamento, cura, prevenção e na identificação de fatores de risco a essas mulheres, objetivando uma assistência integral e livre de danos durante todo o seu puerpério, fazendo com que a assistência do enfermeiro possa ser um instrumento de ajuda e melhora na qualidade de vida das mulheres.

Visto que, os enfermeiros desempenham um papel essencial no aconselhamento pré-natal, ajudando a acompanhar a evolução da gravidez e a promover a saúde das grávidas até o parto, e por muitas vezes, seguem com os cuidados no pós-parto, tanto para puérperas como para os bebês. Esses profissionais de saúde são, aparentemente, de extrema importância, atuando preventivamente diante a redução dos principais riscos da depressão pós-parto.

Nossa pergunta condutora visará responder a seguinte questão “Qual o papel do profissional enfermeiro diante prevenção da depressão pós parto”.

O papel do enfermeiro no acompanhamento das mulheres que possuem sinal de DPP está ligado na realização da identificação dos sinais e sintomas que apresentam durante todo o acompanhamento antes do parto e no período perinatal, o que permite reduzir a depressão pós-parto.

Assim, o objetivo deste estudo visa a identificação da atuação do profissional enfermeiro na prevenção da DPP. De modo a responder o problema colocado, são

propostos os seguintes objetivos específicos: Identificar os fatores de risco frente à depressão pós-parto; mostrar a importância do papel do profissional enfermeiro diante o acolhimento DPP e evidenciar as principais competências e intervenções de enfermagem.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Essa é uma pesquisa do tipo pesquisa bibliográfica, descritiva. O método utilizado foi a revisão de literatura científica diante a escolha do tema sobre a atuação do enfermeiro frente à DPP.

A pesquisa bibliográfica é a realização de busca e coleta de informações em fontes publicadas (livros, periódicos, jornais) que podem incluir outros tipos de documentos, como sites e relatórios.

A pesquisa bibliográfica é considerada como o início de qualquer pesquisa científica ou tecnológica. Este tipo de pesquisa é realizado através da revisão de materiais publicados como livros, revistas, dissertações, teses, trabalhos de congressos, simpósios e seminários. Portanto, a pesquisa bibliográfica ou revisão de literatura é considerada uma varredura sobre as publicações existentes, buscando identificar o que foi produzido pela comunidade científica e tecnológica, evitando assim, uma republicação do mesmo assunto (Martelini *et al.*, 2020).

Assim, foi dado o início da procura dos bancos de dados na Biblioteca virtual em saúde, através dos cruzamentos dos descritores utilizados para a realização desse trabalho de conclusão de curso. Na primeira pesquisa, foi encontrado um total de 810 artigos disponíveis, dos quais, apenas 74 eram no idioma português. Sendo assim, realizamos a filtragem do intervalo de anos das publicações dos artigos que estivessem sido publicados no período dos últimos 5 anos. Com isso, após a realização da filtragem, apenas 36 foram escolhidos para serem considerados a estarem presentes neste trabalho.

Ao finalizar as pesquisas que foram realizadas nas bases de dados, as referências achadas que estavam duplicadas foram excluídas, sendo assim, foi considerado como critérios de inclusão: artigos que fossem originais, que estivessem no idioma de português e inglês, publicados a partir do ano de 2018, na literatura científica, que respondessem à pergunta norteadora e atendessem aos objetivos do estudo. Os critérios de exclusão foram: artigos que ultrapassem as datas limites do período de até 5 anos e artigos que fujam do tema abordado. Que

após essa realização, dos 36 artigos selecionados, apenas 25 conseguiram responder ao objetivo, como também, passaram nos nossos critérios de inclusão e exclusão.

Assim, foram estabelecidos os estudos que fizeram parte do referencial teórico da literatura apresentada neste trabalho. A amostra dessa realização estará disponível no Quadro 1, logo abaixo

Quadro 1 – Identificação das bases de dados dos artigos selecionados.

Nome da base de dados	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos utilizados
MEDLINE	06	02	04
LILACS	10	02	08
BDENF	04	01	03
SCIELO	08	03	05
Science Direct	05	02	03
CICT/FIOCRUZ	03	01	02
Total	36	11	25

Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Diante o exposto, foi utilizado para o levantamento das pesquisas às bases de dados: Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Medline, FIOCRUZ, BDENF e *Science Direct*, no período de fevereiro a outubro de 2023. Foi realizado o cruzamento dos descritores “Depressão pós-parto”, “Enfermagem”, “Prevenção” e “Puericultura” na base de Descritores em Ciências da Saúde (DecS).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

As mulheres imaginam a maternidade como um momento de total realização e união mãe-bebê e alegria sem limites. Entretanto, muitas mulheres experimentam mudanças significativas de humor após o parto. Entre 50% e 85% das mães de primeira viagem experimentam um breve período pós-parto de choro e ansiedade,

chamado de “melancolia da maternidade”. Mas cerca de 10 a 15% das mulheres sofrem de DPP, que é um tipo de transtorno de humor mais duradouro e mais generalizado (Alves; Passos, 2022; Gonçalves; Almeida, 2019).

Como a depressão pós-parto pode ter uma experiência devastadora na experiência de ser mãe e conseqüentemente ter conseqüências significativas para a criança, é importante entender quais mulheres correm maior risco de desenvolver DPP. Todas as mulheres são vulneráveis à depressão pós-parto, independentemente da idade, estado civil, nível de escolaridade ou nível socioeconômico. No entanto, pode haver certos fatores que aumentam a chance de uma mulher sofrer com a condição (Alves; Passos, 2022; Gonçalves; Almeida, 2019).

Os homens também experimentam depressão pré-natal e pós-parto de maneira diferente, podendo apresentar sintomas “típicos”, como exaustão e mudanças no sono ou na alimentação, entretanto, são menos propensos a expressar suas emoções publicamente. A incidência de DPP paterna pode ser quase tão alta quanto a incidência conhecida de DPP materna. A maioria dos novos pais costumam não revelar o que sentem, deixando os sentimentos reprimidos, o que, por sua vez, acaba causando mais danos psicológicos (Eddy *et al.*, 2019; Holopainen; Hakulinen, 2019).

3.1 Fisiopatologia da DPP

A causa da DPP ainda é desconhecida, entretanto, é sugerido que os estressores genéticos, hormonais, psicológicos e da vida social desempenham um papel no seu desenvolvimento (Silva, 2021).

O papel dos hormônios reprodutivos no comportamento depressivo sugere a fisiopatologia neuroendócrina da DPP. Existem amplos dados que defendem que as alterações nas hormonas reprodutivas estimulam a desregulação desses hormônios em mulheres sensíveis. A fisiopatologia da DPP pode ser causada por alterações de múltiplos sistemas biológicos e endócrinos, por exemplo, o sistema imunológico, o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA) e os hormônios lactogênicos (Borges *et al.*, 2021).

O eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA) é conhecido por estar envolvido no processo de doença da depressão pós-parto. O eixo HPA causa a liberação de cortisol em trauma e estresse, e se a função do eixo HPA não for normal, a resposta

diminui a liberação de catecolaminas, levando a uma resposta deficiente ao estresse (Brito *et al.*, 2022).

As rápidas mudanças nos hormônios reprodutivos como o estradiol e a progesterona após o parto podem ser um potencial estressor em mulheres suscetíveis, e essas mudanças podem trazer o surgimento de sintomas depressivos na mulher. A ocitocina e a prolactina também desempenham um papel importante na etiologia da DPP (Borges *et al.*, 2021).

Esses hormônios conseguem regular o reflexo de descida do leite materno, sendo frequentemente observado que a falha na lactação e o início da condição podem acontecer ao mesmo tempo. Níveis diminuídos de ocitocina são frequentes observados na DPP e no desmame precoce indesejado, assim, ao decorrer do terceiro trimestre, possuir níveis mais baixos de ocitocina estão ligados no aumento dos sintomas da depressão durante a gestação e o pós o parto (Brito *et al.*, 2022).

3.2 Principais fatores de risco da DPP

Os fatores associados à depressão pós-parto podem ser classificados em cinco domínios de fatores de risco, sendo: os fatores psiquiátricos, obstétricos, hormonais, fatores de risco sociais e fatores de risco de estilo de vida (Nascimento *et al.*, 2022).

Nos fatores psiquiátricos, possuir o histórico de depressão ou ansiedade anterior estão entre os fatores que estão ligados à ocorrência de maior probabilidade de desenvolver depressão pós-parto. Para Alves e Passos (2022), a relação entre depressão pós-parto e início precoce de depressão foi relatada em muitos estudos, que foram referidos como fatores poderosos na depressão pós-parto, com isso, a ocorrência desses distúrbios são um grande fator no surgimento da DPP (Nascimento *et al.*, 2022).

Já nos fatores de risco obstétrico, a avaliação da relação entre o número de partos e a depressão pós-parto tem sido associada a resultados conflitantes. Santos *et al* (2022), relataram que a depressão pós-parto é mais prevalente em mulheres múltiparas do que em mulheres nulíparas, enquanto os resultados de outro estudo indicam uma maior prevalência da doença em mulheres nulíparas.

A gravidez de risco também está associada a um risco aumentado de depressão pós-parto. Esses riscos incluem condições que levam à realização de cesariana de emergência ou hospitalização durante a gravidez. As complicações pós-parto também conduzem a mulher a ter depressão pós-parto, tanto nas complicações do parto, como prolapso do cordão umbilical e hemorragias obstétricas. Mães com o nascimento de uma criança com peso <1500 g têm 4 a 18 vezes mais risco de depressão pós-parto do que outras (Medeiros *et al.*, 2019).

Para Brito *et al.*, (2022), diante os fatores biológicos, as mulheres que possuem idade mais jovens não mais propensas ao desenvolvimento da depressão pós parto, já as mulheres com idade de 31 a 35 anos possuem a incidência mais baixa no desenvolvimento da condição.

Já os fatores sociais, se referem a situação emocional, estabilidade financeira e moradia. A diminuição ou a falta de apoio familiar e emocional apresenta-se como um dos fatores de risco para o desenvolvimento da DPP. A falta de um relacionamento estável ou a vivência com violência doméstica durante a gestação podem contribuir na incidência desta condição nas mulheres (Brito *et al.*, 2022).

Além do relacionamento da mulher com familiares e comunidade, comportamentos como fumar durante o período pré-natal é um dos fatores sociais associados ao aumento da incidência de depressão pós-parto. Assim, um outro fator de risco é o estilo de vida, como os padrões de ingestão alimentar, estado de sono e exercícios (Brito *et al.*, 2022).

Caso não seja tratada, essa condição pode intervir na criação do vínculo de criação da mãe com o filho, o qual pode ocasionar vários problemas. Já os riscos do não tratamento na mãe, podem ocasionar na dificuldade de realizar amamentação ou até mesmo, a recusa da mãe de realizá-lo. A mãe também pode não querer cuidar do seu filho, ocorrendo o maior risco de suicídio e futuros episódios mais severos de uma depressão mais grave (Da Silva; Dias; Hey, 2020).

Já nas crianças, filhos de mães que apresentam depressão pós-parto não tratada, possuem maior probabilidade de apresentar problemas emocionais e comportamentais, como dificuldades para dormir e comer, chorar demais e atrasos no desenvolvimento da linguagem (Da Silva; Dias; Hey, 2020).

3.3 A importância do papel do enfermeiro durante o acolhimento e prevenção de DPP.

O enfermeiro é o principal profissional que passa a maior parte do tempo em contato com as paciente através da realização de triagem, consultas de pré natal, puericultura, portanto, devem ser capazes de reconhecer traços depressivos e utilizar instrumentos de triagem (escalas para avaliação) no pós-parto imediato, a fim de avaliar características que constituem os fatores de risco da DPP (Vieira; Passos, 2022).

O cuidado de enfermagem completo deve começar no pré-natal com a avaliação da autoestima da mulher, da rede de apoio social que ela apresenta e da satisfação da futura mamãe. Os cuidados individuais e reuniões em grupos com as gestantes e seus companheiros são primordiais nesse período, pois, eles podem dividir suas vivências, anseios e expectativas sobre o bebê, aliviando a tensão e insegurança inerentes dessa fase (Vasone; Cardoso, 2019).

Durante o pré-natal, o papel do enfermeiro é de extrema importância, pois o profissional irá orientar as grávidas, colocando-as em primeiro lugar durante da gravidez e aumentando a sua independência ao fazer uso de ferramentas específicas, como o aumento da autonomia por meio do cuidado centrado e da escuta sensível, além de realizar a identificação de riscos e vulnerabilidades das gestantes (Zamorano, 2021).

Com isso, os profissionais enfermeiros possuem autonomia no pré-natal de baixo risco de “acordo com a Lei do Exercício profissional da Enfermagem, decreto número 94.406/87, o pré-natal de baixo risco pode ser inteiramente acompanhado pelo (a) enfermeiro (a)”. Assim, diante o atendimento dessas mulheres, seja prescrevendo cuidados e medicações de acordo com o plano e protocolos de saúde da unidade, mantendo esquemas terapêuticos, planejando exames complementares e estreitando o relacionamento entre a gestante e sua equipe (Zamorano, 2021).

Assim, durante toda a maternidade, a atenção do enfermeiro é fundamental, podendo o profissional observar a relação mãe-filho e o comportamento da mãe com o filho (Gonçalves; Almeida, 2019).

3.4 Principais competências e intervenções de enfermagem

Os enfermeiros também devem estar atentos ao sentir o estado psicológico atual do paciente. Eles devem fornecer dados precisos sobre o bem-estar da

paciente para dar lugar a um plano de cuidados mais preciso diante a DPP. É possível a realização de uma avaliação, observando a saúde psicológica da mulher antes mesmo do parto. Avaliar o histórico de doenças para determinar se ela precisa de algum aconselhamento antes do parto para evitar a depressão pós-parto (Alves; Passos, 2022).

Como também a realização do diagnóstico de enfermagem e sua intervenção, podendo também conciliar com a equipe multidisciplinar, podendo ajudar a mulher a planejar suas atividades diárias, como sua alimentação, exercícios e sono (Da Silva *et al.*, 2020).

O profissional também pode recomendar grupos de apoio à mulher para que ela tenha um sistema onde possa compartilhar seus sentimentos, realizar o aconselhamento para que a mesma possa reservar algum tempo para si mesma todos os dias, para que ela possa fazer uma pausa nos cuidados regulares com o bebê e incentivar a mulher a manter contato com seu círculo social, pois eles também podem servir como seu sistema de apoio (Alves; Passos, 2022; Da Silva *et al.*, 2020).

Diante disso, é visto que a saúde psicológica de uma mãe tem tanto impacto quanto sua saúde física. Seu bem-estar também deve ser assegurado porque ela é a cuidadora número um do bebê, e o vínculo entre mãe e filho só seria possível se ambos estivessem em um estado de boa saúde holística (Alves; Passos, 2022; Da Silva *et al.*, 2020).

Como citado anteriormente, em muitos locais do (SSP), o enfermeiro é o primeiro a ter contato com as puérperas. Por isso, torna-se de extrema importância que o profissional seja capacitado e consiga identificar os primeiros sinais de DPP (Vieira; Passos, 2022).

A literatura mostra que, quando o enfermeiro é bem capacitado e qualificado sobre todos os estágios da DPP é possível fazer um diagnóstico precoce e consequentemente, o tratamento é realizado de forma ágil. Uma vez que, se o profissional na triagem observa pequenos indícios de uma depressão, o mesmo inicia os procedimentos e protocolos de tratamento para que não ocorra a progressão da doença (Parreira *et al.*, 2022).

Ademais, a capacitação e qualificação desse profissional, gera uma rede de apoio à puérpera, podendo contribuir para o fortalecimento da relação entre a mulher e o seu filho como também entre a mulher e sua família. Com isso, o enfermeiro

acaba se tornando uma fonte segura e confiável de informações e orientações a fim de orientar as famílias no cuidado adequado à mulher (Parreira *et al.*, 2022).

Em suma, o enfermeiro tem a responsabilidade de compreender as alterações biopsicossociais que as mulheres sofrem durante a gravidez e de utilizar o seu poder de observação e empatia para identificar as puérperas, que possam estar com DPP, de forma a reduzir o risco e melhorar a sua qualidade de vida ao desenvolver uma relacionamento com sensibilidade, comprometimento e diálogo, como facilitadores do reconhecimento precoce do diagnóstico (Parreira *et al.*, 2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante o exposto, foram selecionadas um total de 25 publicações de artigos para a elaboração de todo o referencial teórico e dos resultados e discussão desse trabalho de conclusão de curso. Com isso, a fim de organizar os dados selecionados para responder ao objetivo, foi elaborado um quadro para a coleta de dados contendo: títulos, autor (es), ano, objetivo e conclusão das publicações selecionadas.

Quadro 2 – Caracterização dos artigos que responderam ao objetivo deste trabalho. Recife, Pernambuco, 2023.

Título	Autor/ Ano de publicação.	Objetivo	Conclusão
Baby blues: sinais, alertas e fatores de proteção	Andrade; Catelan-main ardes, 2022.	Descrever os sinais e sintomas do baby blues que acometem mulheres no pós-parto.	O artigo discute sobre o baby blues (BB) e a depressão pós parto, que causam uma séries de fatores, nos quais incluem mudanças hormonais e psicológicas ligadas às alterações hormonais como o cortisol, CRH e ACTH, que alteram o equilíbrio dos hormônios podendo contribuir para os sintomas do BB e posteriormente depressão pós parto.
Fatores de risco para a depressão pós-parto e a	Alves; Passos, 2022.	Analisar os fatores que levam à depressão pós	O artigo ressalta a necessidade de mais diálogos entre as equipes multidisciplinares da

atuação da enfermagem.		parto e a importância dos cuidados de enfermagem nesse contexto	saúde, acerca da alta complexidade sobre a identificação dos sinais precocemente a fim de conseguir oferecer orientações adequadas aos pacientes com DPP. O estudo também evidencia a importância da capacitação profissional, junto a sensibilização e apoio dos gestores para a realização da promoção do atendimento qualificado e centrado na mulher. Além disso, o artigo destaca firmemente o papel da enfermagem ao enfrentamento dessa doença, no qual incluem-se a detecção precoce realizada pelo enfermeiro, a realização do cuidado entre mãe e filho, afirmando assim, que os enfermeiros devem possuir conhecimento necessários sobre a DPP para conseguir proporcionar uma assistência correta e livre de danos.
Recomendações para o cuidado pós-parto às mulheres na atenção primária: revisão sistemática.	Baratieri <i>et al.</i> , 2019.	Comparar as recomendações de guidelines sobre a atenção às mulheres no pós-parto na Atenção Primária à Saúde.	O artigo mostra sobre os cuidados realizados nas mulheres no pos parto diante a atenção primária, evidenciando os sintomas , violência doméstica, métodos contraceptivos e a saúde mental dessas mulheres podem influenciar no diagnóstico da depressão pós parto.
Alterações de dois hormônios cortisol, progesterona, estrogênio, glicocorticóides e hormônio liberador de corticotropina na depressão pós-parto	Borges <i>et al.</i> , 2021.	Compilar e de analisar as variações hormonais de estrógeno, progesterona, cortisol, corticotrofina e glicocorticóides sobre a depressão e sua relação com o pós parto através de artigos pesquisados	O texto discute a ação dos hormônios, em especial o cortisol, estradiol, glicocorticóides, hormônio liberador de corticotropina (CRH) e progesterona, na depressão pós-parto (DPP). Os autores destacam a importância dos estudos na fisiopatologia da DPP a fim de estabelecerem um diagnóstico correto e eficaz.
Depressão pós-parto-fatores predisponentes e manejo terapêutico	Brito <i>et al.</i> , 2022.	Reunir informações, mediante análise de estudos recentes, acerca dos aspectos inerentes à DPP,	O artigo analisa os fatores que predispõem à depressão pós-parto, sendo eles: fatores psicológicos, obstétricos, biológicos e sociais/estilos de

		sobretudo os fatores predisponentes e manejo terapêutico.	vida. Em suma, os autores destacam a complexidade da DPP e as abordagens na prevenção das doenças por meio da APS, para tentar diminuir as incidências nos número de casos.
Depressão Pós Parto: A importância da detecção precoce e intervenções de enfermagem.	Da Silva <i>et al.</i> , 2020.	Identificar os sinais e sintomas da depressão pós parto (DPP) nas puérperas e a importância das intervenções de enfermagem para o tratamento deste mal.	O referido estudo ressalta a importância da detecção precoce da depressão pós parto, sendo extremamente desafiador e altamente recomendada. Já no âmbito da enfermagem, os autores enfatizam o acompanhamento do enfermeiro no pré natal e no puerpério, especificamente as mulheres com possuíam baixa renda, em especial a prevenção da DPP.
Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção.	Da Rocha; De Arujo, 2019.	Investigar os fatores de risco e de proteção para depressão pós-parto (DPP).	Os fatores de risco da depressão pós parto é de extrema importância em consideração dos fatores de proteção, e a importância de não apenas entender sobre a patologia, mas sim de todo o risco que a depressão posparto traz consigo. Assim, os autores destacam a importância do conhecimento sobre a DPP, declarando extrema atenção aos fatores de riscos que apresentam as mulheres diante uma DPP.
A atuação da enfermagem frente à prevenção da depressão pós-parto.	Gonçalves; Almeida, 2019.	Reconhecer a predominância e as causas filiadas à depressão pós-parto - DPP entre puérperas. Este estudo relata a DPP e mostra os aspectos de riscos que podem colaborar para esta síndrome, sua primazia e as escalas mais utilizadas pelos profissionais da saúde.	O artigo dispõe sobre a importância da detecção precoce e todo acompanhamento da depressão pós- parto diante da enfermagem, em especial, na atenção primária. Assim, ficou evidente os vários desafios enfrentados pela enfermagem diante a identificação dos sintomas depressivos da gestante, ficando evidente também, que o conhecimento por parte dos enfermeiro são de extrema importância na realização da avaliação em saúde mental e as

			características do processo fisiológico durante a gravidez e puerpério. Assim, o artigo também ressalta a importância da capacitação dos profissionais de saúde, visando promover e diminuir os casos de depressão pós- parto nas mulheres.
Depressão pós-parto e psicose puerperal: uma revisão de literatura.	Izoton <i>et al.</i> , 2022.	Expor os conceitos básicos sobre a depressão pós-parto e psicose puerperal, ressaltando a história natural da doença e possíveis consequências para o binômio mãe-criança.	Os autores expõem que a depressão pós parto é muito comum em todos os países, entretanto, no Brasil, possui uma significativa prevalência, e é uma patologia que é relacionado a vários fatores de riscos, como por exemplo: Histórico de depressão, ser de baixa renda, não possuir relação estável com o pai da criança entre outras.
Experiências vividas por mães e pais sobre depressão pós-parto e estresse parental após o parto: um estudo qualitativo.	Johansson; Benderix, 2020.	Explorar as experiências vividas por mães e pais sobre depressão pós-parto e estresse parental após o parto.	Os resultados do presente estudo demonstraram o impacto significativo que o stress parental e os sintomas depressivos têm na vida cotidiana dos pais e a importância do conhecimento dos profissionais de saúde para identificar e apoiar os pais com estas condições. Não apenas durante o primeiro ano após o nascimento, mas durante toda a infância e também inclui o outro progenitor.
Experiências de depressão pós-parto de novos pais : uma revisão sistemática de evidências qualitativas	Holopainen; Hakulinen, 2019.	O objetivo da revisão foi sintetizar as evidências sobre as experiências de depressão pós-parto (DPP) de novas mães e pais.	Estudos qualitativos sobre as experiências de DPP dos novos pais concentraram-se na perspectiva da mãe , e os estudos sobre a perspectiva do pai , especialmente as próprias experiências do pai com DPP, são escassos. Dado que a DPP tem uma grande influência no bem-estar da mãe , do pai e da criança, é importante compreender o que os novos pais passam após o parto. Tanto as mães como os pais não recebem apoio suficiente dos seus entes queridos. Além disso, as mães querem mais apoio dos profissionais de saúde.

<p>Participação da equipe de enfermagem nos cuidados biopsicossociais da puérpera: depressão pós-parto e babyblues.</p>	<p>Leal, 2021.</p>	<p>Ressaltar os cuidados relacionados as puérperas com baby blues e DPP</p>	<p>O artigo enfatiza a importância do cuidado mental das mulheres no período pós parto, destacando que o foco por muitas vezes passa a ser no recém nascido, deixando ainda mais vulnerável a mulher, no qual se cria um ambiente mais fácil para a DPP e o baby blues. Assim, o acompanhamento contínuo desde o início da gravidez é essencial para não negligenciar os sintomas da DPP, trazendo à tona o papel do profissional enfermeiro, como também, da equipe multidisciplinar em saúde, que conseguem ofertar o suporte correto e centrado na mulher e conseqüentemente a prevenção da DPP. Diante disso, o papel do enfermeiro ocorre em todas as fases da gestação no pré natal, parto e puerpério, evidenciando as importantes ações de planejamento voltadas à saúde da mulher e bebe.</p>
<p>Depressão pós parto e a importância do enfermeiro na intervenção desse transtorno.</p>	<p>Vasone, L; Cardoso, F, 2019.</p>	<p>O objetivo desse trabalho foi identificar por meios de revisões literárias os principais sinais e sintomas da Depressão Pós-Parto bem como o papel do enfermeiro na prevenção e cuidados das puérperas que sofrem desse transtorno mental.</p>	<p>O artigo enfatiza a importância do tratamento e detecção precoce da depressão pós parto, destacando a atuação das equipes multidisciplinares como essencial suporte e meio de apoio nesse período tão devastador na vida da mulher. Os autores ressaltam o fundamental papel do profissional enfermeiro no cuidado voltado às gestantes e puérperas diante do pré natal e pós parto. Destacando a necessidade do profissional em compreender as gestantes, prestar apoio humanizado, ouvir e elogiar essas mulheres, tornando assim, o acompanhamento contínuo sendo essencial para o enfrentamento da DPP. Entretanto, para uma maior resolutividade, os enfermeiros precisam possuir conhecimento, tornando a capacitação desses profissionais essencialmente importante.</p>

Assistência da enfermagem em mulheres que desenvolveram depressão pós-parto	Miranda; Silva, 2022.	Abordar o papel da enfermagem na assistência às clientes que desenvolveram DPP	O artigo ressalta a importância da enfermagem diante o tratamento e identificação das depressão pós-parto, como também da sistematização da assistência de enfermagem (SAE), os autores também demonstram a importância da realização das intervenções precoce durante todos os períodos da gestação, a fim de conseguir prevenir uma futura depressão nas mulheres. Por fim, também se destaca importante abordagem holística dos profissionais de enfermagem, considerando fatores hormonais, fisiológicos e emocionais na compreensão da DPP.
Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro.	Monteiro <i>et al.</i> , 2020.	Listar os cuidados do enfermeiro às mulheres com depressão pós-parto e suas repercussões psicossociais.	O atual artigo ressalta o papel da enfermagem no cuidado às puérperas com Depressão Pós-Parto (DPP) e ressalta a importância da atuação dos enfermeiros na detecção precoce, acompanhamento e tratamento dessa condição. Ele destaca que os enfermeiros desempenham um papel fundamental no cuidado às mulheres durante o pré-natal, onde a detecção precoce da DPP é crucial. Além disso, menciona a necessidade de estabelecer uma relação de confiança com as pacientes, observar comportamentos suspeitos e oferecer apoio e orientação.
Avaliação da Relação entre os Agravos Perinatais e a Depressão Pós-Parto.	Medeiros <i>et al.</i> , 2019.	Avaliar a relação entre a ocorrência de agravos perinatais e o desenvolvimento de depressão pós-parto.	O estudo demonstra, através de resultados, a importância de uma avaliação correta e abrangente focada na saúde mental e obstétrica da mulher, destacando a importância do diagnóstico precoce frente a depressão pós parto.
Fatores associados a	Nascimento <i>et al.</i> , 2022.	Analisar os principais fatores associados a	O artigo mostra de forma abrangente os principais fatores

ocorrência de depressão pós-parto: uma revisão sistemática.		ocorrência de depressão pós parto	associados às incidências da depressão pós-parto categorizando-os em cinco principais grupos: sociodemográficos, psicológicos, sociais, físicos/hormonais e físicos/obstétricos. Além disso, os autores também ressaltam que a idade materna avançada é um grande agravamento nas ocorrências de depressão pós-parto.
Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: Revisão Integrativa.	Perreira et al., 2022.	Revisar produções científicas que investigaram como é realizada a assistência de enfermagem na depressão pós-parto e sua importância para a saúde da puérpera.	O atual artigo ressalta o papel da enfermagem no cuidado às puérperas com Depressão Pós-Parto (DPP) e destaca a importância da atuação dos enfermeiros na detecção precoce, acompanhamento e tratamento desta patologia. Ele evidencia que os enfermeiros desempenham um papel fundamental no cuidado às mulheres durante toda a gestação, diante do pré-natal, onde a detecção precoce da DPP é crucial. Além disso, revela a necessidade de inserir uma relação de confiança com as pacientes, para conseguir observar comportamentos suspeitos e oferecer apoio e orientação.
Sinais e sintomas da depressão pós parto.	Da Silva; Dias, 2020.	Entender a depressão pós parto.	Os autores expõem as intensas transformações no social, físico e psicológico da mulher, enfatizando a importância da compreensão da saúde da mulher e da família. Sobre os sintomas, o artigo expõe que podem incluir: tristeza, ansiedade, irritabilidade, falta de sono, entre outros. Como também, os principais fatores de riscos que são: histórico anterior de depressão, experiência com transtornos mentais, eventos estressantes durante a gravidez e falta de apoio emocional.

Depressão pós-parto: causas e fatores de risco.	Silva Saciente; Batalhão, 2022.	Apresentar uma revisão bibliográfica acerca da depressão pós-parto, obtendo conhecimento sobre os sinais e sintomas da depressão em puérperas e permitindo a visibilidade deste assunto para as mães, profissionais da área, bem como para a sociedade em geral.	O artigo conclui que os principais fatores de risco da depressão pós- parto incluem: fatores familiares, como histórico de transtornos psiquiátricos na família, e fatores pessoais, como história de transtornos de humor ou ansiedade prévios. Como também, a instabilidade com o parceiro, podem levar ao alto risco para desenvolver depressão pós- parto.
Depressão pós-parto depois de uma gravidez com complicações associadas: Qual a relação?	Silva, A, L. 2021.	Mapear o conhecimento existente sobre a relação entre a gravidez com complicações e o desenvolvimento de depressão pós-parto.	A autora ressalta que a enfermagem especializada em saúde materno e infantil precisam de qualificação a fim de lidar com os diversos problemas que a depressão pós part leva a vida das mulheres acometidas. O autor também destaca a importância dos profissionais de enfermagem de lidarem com situações delicadas, como interrupções da gravidez, abortos espontâneos e morte fetal
Fatores de Risco da Depressão Pós-Parto: Revisão Integrativa.	Souza; Araujo; Passos, 2020.	Identificar os fatores de risco da depressão pós-parto através de uma revisão de literatura integrativa.	O artigo analisa os fatores que estão associados a depressão pós- parto, entre os principais, são: a falta de apoio familiar ou do parceiro, gravidez não planejada, histórico familiar ou pessoal de doença psiquiátrica, baixa escolaridade e menor idade da mãe.
Características clínicas e fatores de risco da depressão pós-parto: uma revisão de literatura	Santos <i>et al.</i> , 2022.	Analisar as características clínicas e fatores de risco para Depressão Pós-parto (DPP).	O artigo destaca a definição, epidemiologia, fatores de risco, diagnóstico, complicações e tratamento da depressão pós parto.Os resultados mostraram que a prevalência da DPP é de 26% nas mães adolescentes e solteiras, destacando a importância do foco em estudos nessa faixa etária.
Depressão pós-parto: a importância dos cuidados de enfermagem.	Vieira; Passos, 2022.	Determinar os sinais e sintomas de depressão pós parto (DPP) em puérperas e a importância das	O artigo ressalta a depressão pós-parto e seus riscos diante a saúde das puérperas, destacando a importância dos profissionais que estão

		intervenções de enfermagem no tratamento desse transtorno.	diretamente em contato com as gestantes e puérperas em conhecer sobre a patologia. Os autores também expõem a importância das intervenções dos profissionais enfermeiros para o tratamento da depressão pós- parto.
Depressão Pós-Parto: Um Enfoque À Saúde Mental Da Puérpera Sob a Perspectiva Da Enfermagem.	Zamorano, 2021.	Esclarecer a etiologia, a importância do diagnóstico precoce, suas variadas formas de tratamento e ações preventivas para a depressão pós parto do qual são decorrentes de alterações emocionais, cognitivas, comportamentais e físicas desencadeadas do início gestacional até a fase puerperal.	O artigo ressalta compreender os fatores individuais e subjetivos que podem contribuir para o desenvolvimento da DPP. Diversos fatores de risco são discutidos, incluindo histórico de depressão, estressores durante a gravidez, gravidez indesejada ou tardia, apoio social, saúde mental materna e o consumo de ômega-3.

Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Diante todo exposto, diante a depressão pós-parto e seus impactos na mulher e mãe, os autores Alves e Passos (2022) e Gonçalves e Almeida (2019), ressaltaram que a prevalência diante a depressão pós parto estão mais presentes em mães de primeira viagem, também foi observado pelos autores que de 10% a 15% das mulheres que sofrem com a DPP, a medida que as outras experimentam o breve período chamado de Baby Blues. Saliendo a grande necessidade de conhecer e entender quais são as mulheres que possuem maior risco no desenvolvimento da depressão pós- parto.

Assim, também foi notório a evidência de que a DPP não afeta apenas a mãe, mas os pais também podem passar por ela, entretanto, expressam-se de forma diferente da mulher. Eddy et al., (2019) e os autores Holopainen e Hakulinen (2019) ressaltam que a incidência paterna não é tão evidente e alta como na depressão materna, mas vale destacar a importância em reconhecer que o problema existe, e é preciso ficar atento tanto na mulher quando no homem que podem vivenciar da DPP.

Contudo, o desenvolvimento da DPP sugere que os fatores genéticos, hormonais e psicológicos são os principais fatores voltados ao surgimento dessa condição. Para Brito et al., (2022) o papel do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA)

e hormônios lactogênicos juntos aos estradiol e progesterona, são vistos e estudados como o principal potenciados que levam ao surgimento dos sintomas depressivos tanto nas mulheres quanto nos homens.

Com isso, é de extrema importância o conhecimento dos fatores de riscos ligados à DPP, que estão entre eles: psiquiátricos, obstétricos, hormonais, sociais e de estilo de vida. A mulher possuir um histórico de depressão prévia ou ansiedade também é um potencial fator no desenvolvimento da DPP. Os autores Santos et al., (2022) mencionam uma relação entre os número de parto e a DPP, entretanto o autor Medeiros *et al.*, (2019) ressalta que essa complicação é apontado para um risco adicional no desenvolvimento da DPP, como também, ser tabagista e ter apoio familiar reduzido, sendo identificados como fatores de risco.

Além disso, entra o papel de extrema importância do profissional enfermeiro diante a prevenção e acolhimento da DPP. Para os autores Alves e Passos, 2022, e Da Silva et al., 2020, descrevem os profissionais como os que possuem maior contato diretamente e sendo próximos aos pacientes durante o acompanhamento do pré natal, na realização da puericultura e através da realização dos cuidados na saúde materna. Tornando esses pontos, os principais identificadores dos fatores de risco realizados pelo enfermeiro, que além disso, realiza suporte emocional e motivacional, como também, a realização de orientação e incentivo para essas mães entrarem em algum grupo de apoio.

A fim do atendimento correto e centrado na mulher foi notório a importância da capacitação dos enfermeiros na identificação precoce dos sinais iniciais da DPP a fim de se iniciar o tratamento correto e adequado de acordo com cada particularidade da paciente. Para Vasone e Cardoso (2019), isso não ajuda apenas a regressão da depressão, mas também consegue realizar o fortalecimento e vínculo entre mãe e o filho, no qual contribuem para o bem estar dos familiares ao redor da mulher. Assim, a atenção do enfermeiro durante toda maternidade, gestação, pós parto torna-se extremamente essencial para a saúde e acompanhamento da gestante.

Em suma, discutimos a depressão pós-parto, seus fatores de risco e a importância do enfermeiro diante a prevenção e tratamento da DPP. A abordagem multidisciplinar e a sensibilidade dos enfermeiros desempenham um papel fundamental no apoio às mães em todas as fases da gestação e puerpério.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A DPP afeta as mulheres no período pós parto, sendo dita como um grande problema à saúde mental, afetando a vida da mulher, do recém nascido e de todos ao seu redor. Apesar de os sintomas mudarem de intensidade e tempo de duração, é extremamente importante conhecer essa doença, pois a mesma não escolhe idade, ou status econômicos e conseqüentemente, todas as mulheres estão vulneráveis de serem acometidas.

Com isso, os fatores de risco para a depressão pós-parto envolvem os aspectos psiquiátricos, obstétricos, hormonais, sociais e de estilo de vida, destacando a importância da identificação precoce dos sinais e sintomas que essa doença pode desencadear. Nesse contexto, entram os profissionais enfermeiros, que passam a desempenhar um papel importante diante a DPP, pois, estão diretamente em contato com as gestantes e puérperas ao longo do pré-natal e das consultas voltadas à saúde da mulher. Precisando assim, de capacitação, para a realização da identificação precoce dos sintomas, realizando também, orientações e suporte na prevenção e tratamento da depressão pós-parto. Além disso, a atenção do enfermeiro foca não apenas na mãe, mas também no pai e na família.

Em conclusão, a depressão pós-parto é uma doença séria e de muito risco, pois não afeta apenas as mães, mas sim, todos ao redor dela e ainda dificulta a criação de vínculo com o recém nascido. A conscientização torna-se um fato muito importante diante o combate da DPP frete a identificação precoce e o suporte adequado, conseguem desempenhar um papel fundamental na promoção do bem-estar e garantir a qualidade de vida dessas mulheres, e os enfermeiros possuem um papel essencial em todo esse processos e etapas, conseguindo ajudar e garantir que essas mulheres e suas famílias consigam receber todo cuidado e apoio nessa fase tão difícil em suas vidas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Giovana Danquieli; CATELAN-MAINARDES, Sandra Cristina. Baby blues: sinais, alertas e fatores de proteção: Baby blues: signs, warnings and protective factors. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 9, p. 61900-61918, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n9-098> . Acesso em: 02/03/2023.

ALVES, Lindomar Sousa; PASSOS, Sandra Godoi. FATORES DE RISCO PARA A DEPRESSÃO PÓS-PARTO E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 10, p. 269-280, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.6788035%20> . Acesso em: 04/03/2023.

BARATIERI, Tatiane et al. Recomendações para o cuidado pós-parto às mulheres na atenção primária: revisão sistemática. **Revista de APS**, v. 22, n. 3, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufff.br/index.php/aps/article/view/16916>. Acesso em: 19/03/2023.

BORGES, Ana Raquel Ferreira et al. Alterações de dois hormônios cortisol, progesterona, estrogênio, glicocorticóides e hormônio liberador de corticotropina na depressão pós-parto. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina** , no. 14, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/revistamedicina/article/view/5034>. Acesso em: 08/08/2023.

BRITO, Matheus Moreira et al. Depressão pós-parto-fatores predisponentes e manejo terapêutico Postpartum depression-predisposing factors and therapeutic management. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 39222-39233, 2022. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/wkd2hky7g5fl5kvixtael77wau/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/48334/pdf>. Acesso em: 04/03/2023.

DA SILVA, Cristina Rejane Alves et al. Depressão Pós Parto: A importância da detecção precoce e intervenções de enfermagem. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/82>. Acesso em: 05/03/2023.

DA ROCHA ARRAIS, Alessandra; DE ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira. Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 18, n. 3, p. 828-845, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36254714016.pdf>. Acesso em: 19/03/2023.

GONÇALVES, Fabiana Braga Ataíde Cardoso; ALMEIDA, Miguel Correa. A atuação da enfermagem frente à prevenção da depressão pós-parto. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 23, n. 2, p. 140-147, 2019. Disponível em: <https://ensaioeciencia.pgsscogna.com.br/ensaioeciencia/article/view/6655> . Acesso em: 01/03/2023.

IZOTON, Rafaella Grobério et al. Depressão pós-parto e psicose puerperal: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 11, p. e11409-e11409, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e11409.2022>. Acesso em: 28/02/2023.

JOHANSSON, Maude; BENDERIX, Ylva; SVENSSON, Idor. Mothers' and fathers' lived experiences of postpartum depression and parental stress after childbirth: a qualitative study. **International journal of qualitative studies on health and**

well-being, v. 15, n. 1, p. 1722564, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17482631.2020.1722564?scroll=top&nedAccess=true&role=tab>. Acesso em: 10/04/2023.

HOLOPAINEN, Arja; HAKULINEN, Tuovi. New parents' experiences of postpartum depression: A systematic review of qualitative evidence. **JBI Evidence Synthesis**, v. 17, n. 9, p. 1731-1769, 2019. Disponível em: https://journals.lww.com/jbisrir/Fulltext/2019/09000/New_parents_experiences_of_postpartum_depression_3.aspx?context=FeaturedArticles&collectionId=5. Acesso em: 10/04/2023.

LEAL, Saura Vieira Brum. Participação da equipe de enfermagem nos cuidados biopsicossociais da puérpera: depressão pós-parto e babyblues. ENF - Graduação (**Trabalho de conclusão de curso**). 2021. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15491>. Acesso em: 01/03/2023.

VASONE, L. CARDOSO, F. Depressão pós parto e a importância do enfermeiro na intervenção desse transtorno. (**Trabalho de conclusão de curso**). 2019. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/site/repositorio/enfermagem/arquivos/1.pdf>. Acesso em: 01/03/2023.

MIRANDA QUIRINO, Erica Ferreira; SILVA, Milena Patrícia Vieira. ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM MULHERES QUE DESENVOLVERAM DEPRESSÃO PÓS-PARTO. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2022. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/394/226>. Acesso em: 28/02/2023.

MONTEIRO, Almira Silva Justen et al. Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 4, p. e4547-e4547, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e4547.2020>. Acesso em: 28/02/2023.

MEDEIROS, Juliana Loureiro Silva de et al. Avaliação da Relação entre os Agravos Perinatais e a Depressão Pós-Parto. 2019. **Tese de Doutorado**. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44515>. Acesso em: 05/03/2023.

NASCIMENTO, José William Araújo et al. Fatores associados a ocorrência de depressão pós-parto: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e43811326858-e43811326858, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26858>. Acesso em: 02/03/2023.

PARREIRA, Thânia Pires et al. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: Revisão Integrativa. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 11, n. 1, p. 26-35, 2022. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/845>. Acesso em: 07/03/2023.

DA SILVA RATTI, Gabriella; DIAS, Suzan; HEY, Ana Paula. Sinais e sintomas da depressão pós parto. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 15429-15439, 2020. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/19048>. Acesso em: 25/08/2023.

SILVA SACIENTE, Larissa; BATALHÃO, Isabela Gertrudes. Depressão pós-parto: causas e fatores de risco. **Revista Científica**, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/540>. Acesso em: 02/03/2023.

SILVA, Ana Lúcia. Depressão pós-parto depois de uma gravidez com complicações associadas: Qual a relação?. 2021. **Tese de Doutorado**. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/36035>. Acesso em: 30/08/2023.

SOUZA, Evellyn Ribeiro; ARAÚJO, Darclean; PASSOS, Sandra Godoi. Fatores de Risco da Depressão Pós-Parto: Revisão Integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 463-474, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4275879>. Acesso em: 03/03/2023.

SANTOS, Felipe Souza et al. Características clínicas e fatores de risco da depressão pós-parto: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 5, p. e10041-e10041, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reamed.e10041.2022>. Acesso em: 05/03/2023.

VIEIRA, M. de N. M.; PASSOS, S. G. de. Depressão pós-parto: a importância dos cuidados de enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 600–607, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7497289. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/469>. 06/03/2023.

ZAMORANO, Andrea Almeida. Depressão Pós-Parto: Um Enfoque À Saúde Mental Da Puérpera Sob a Perspectiva Da Enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 92-108, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2171>. 07/03/2023.

ANEXOS**O Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS)**

Você teve um bebê há pouco tempo e gostaríamos de saber como você está se sentindo nos últimos sete dias e não apenas hoje:

1. Eu tenho sido capaz de rir e achar graça das coisas
 Como eu sempre fiz
 Não tanto quanto antes
 Sem dúvida, menos que antes
 De jeito nenhum
2. Eu sinto prazer quando penso no que está por acontecer em meu dia-a-dia
 Como sempre senti
 Talvez, menos que antes []
Com certeza menos
 De jeito nenhum
3. Eu tenho me culpado sem necessidade quando as coisas saem erradas
 Sim, na maioria das vezes
 Sim, algumas vezes
 Não muitas vezes
 Não, nenhuma vez
4. Eu tenho me sentido ansiosa ou preocupada sem uma boa razão
 Não, de maneira alguma
 Pouquíssimas vezes
 Sim, algumas vezes
 Sim, muitas vezes
5. Eu tenho me sentido assustada ou em pânico sem um bom motivo
 Sim, muitas vezes
 Sim, algumas vezes
 Não muitas vezes
 Não, nenhuma vez
6. Eu tenho me sentido esmagada pelas tarefas e acontecimentos do meu dia-a-dia
 Sim. Na maioria das vezes eu não consigo lidar bem com eles
 Sim. Algumas vezes não consigo lidar bem como antes
 Não. Na maioria das vezes consigo lidar bem com eles [] Não.
Eu consigo lidar com eles tão bem quanto antes
7. Eu tenho me sentido tão infeliz que eu tenho tido dificuldade de dormir
 Sim, na maioria das vezes
 Sim, algumas vezes

- Não muitas vezes
- Não, nenhuma vez

8. Eu tenho me sentido triste ou arrasada

- Sim, na maioria das vezes
- Sim, muitas vezes
- Não muitas vezes
- Não, de jeito nenhum

9. Eu tenho me sentido tão infeliz que eu tenho chorado

- Sim, quase todo o tempo
- Sim, muitas vezes
- De vez em quando
- Não, nenhuma vez

10. A idéia de fazer mal a mim mesma passou por minha cabeça

- Sim, muitas vezes, ultimamente
- Algumas vezes nos últimos dias
- Pouquíssimas vezes, ultimamente []
- Nenhuma vez

Como fazer a pontuação

Questões 1, 2, e 4

- Se você marcou a primeira resposta, não conte pontos.
- Se você marcou a segunda resposta, marque um ponto.
- Se você marcou a terceira resposta, marque dois pontos.
- Se você marcou a quarta resposta, marque três pontos.

Questões 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10

- Se você marcou a primeira resposta, marque três pontos.
- Se você marcou a segunda resposta, marque dois pontos.
- Se você marcou a terceira resposta, marque um ponto.
- Se você marcou a quarta resposta, não conte pontos.